

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	7
5.4 - Alterações significativas	9

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	10
10.2 - Resultado operacional e financeiro	16
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	19
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	20
10.5 - Políticas contábeis críticas	26
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	31
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	32
10.8 - Plano de Negócios	33
10.9 - Outros fatores com influência relevante	35

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**Item 5.1 Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros**

Além dos riscos de mercado diretamente relacionados ao negócio descritos no item 4. Fatores de Risco, a Companhia está exposta à riscos de mercado relacionados, principalmente a perdas potenciais resultantes de mudanças adversas nas taxas de juros e de câmbio.

Risco de Taxa de Juros

Possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a passivos sujeitos a juros flutuantes, que reduzam os rendimentos dos ativos sujeito a juros flutuantes e/ou quando da flutuação do valor justo na apuração de preço de ativos ou passivos que estejam marcados a mercado e que sejam corrigidos com taxas pré-fixadas.

A gestão de caixa e o endividamento são ferramentas que permitem mitigar os riscos oriundos de taxas de juros, que é constantemente monitorado. Havendo necessidade, a empresa atua na minimização deste risco, fazendo uso de instrumentos de derivativos de taxas de juros, tais como SWAP de troca de indexadores, onde se troca fluxos de caixa pré-fixados por pós-fixados, ou qualquer outro instrumento que a exerça a função de mitigar o risco advindo e oscilações na taxa de juros.

A companhia tem contratado operações de Derivativos para mitigar os Riscos de Juros das operações de Financiamentos a juros fixos para uma taxa flutuante, e no intuito de tirar a volatilidade do resultado, designou algumas operações como "Hedge Accounting".

Em 31 de dezembro de 2013, as aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos consolidados da Companhia, estão indexados como segue:

a) Tabela antes das Operações com Derivativos e após o efeito das operações com Derivativos.

Valores em milhares de Reais

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Sem efeito dos derivativos	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	2.846.502	45,53%	3.405.887	54,47%	6.252.389	100,00%
Empréstimos e financiamentos	4.840.542	94,16%	300.011	5,84%	5.140.553	100,00%

Com efeito dos derivativos	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	2.846.502	45,53%	3.405.887	54,47%	6.252.389	100,00%
Empréstimos e financiamentos	3.948.312	76,81%	1.192.241	23,19%	5.140.553	100,00%

b) Valores expostos por fator de risco*Valores em milhares de Reais*

	Sem efeito dos derivativos		Com efeito dos derivativos	
	Valor	%	Valor	%
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	3.405.887	100,00%	3.405.887	100,00%
. CDI	2.872.251	84,33%	2.872.251	84,33%
. Libor	533.636	15,67%	533.636	15,67%
Empréstimos e financiamentos	300.011	100,00%	1.192.241	100,00%
. TJLP	161.202	53,73%	161.202	13,52%
. Libor	137.977	45,99%	127.620	10,70%
. CDI	832	0,28%	903.419	75,78%

Risco de Taxa de Cambio

A administração, após análise das operações e negócios da Embraer, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o dólar ("US\$" ou "dólar"), é a sua moeda funcional. Como consequência, as operações da Companhia expostas ao risco de variação cambial são, majoritariamente, as operações denominadas em Reais (custo de mão de obra, despesas locais, aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos denominados em Reais), bem como os investimentos em sociedades controladas e coligadas, em moedas diferentes do dólar norte americano.

A Embraer, devido a natureza de sua atuação e ter como moeda funcional o Dólar Norte-americano, considera como exposição cambial seus ativos e passivos atrelados a Reais (Moeda Brasileira). A fim de minimizar perdas em seus resultados financeiros, que em sua maioria são gerados em Dólar Norte Americano, a empresa administra o descasamento de sua exposição em reais a fim de manter o seu equilíbrio.

A companhia busca na gestão diária das operações de compra e venda de moeda estrangeira assegurar que, na realização das transações contratadas, o hedge natural efetivamente se materialize. Essa política minimiza o efeito da variação cambial sobre ativos e passivos já contratados, mas não protege o risco de flutuação dos resultados futuros em função da apreciação ou depreciação do Real que, pode quando medida em dólares, apresentar um aumento ou redução da parcela de custos denominados em reais.

A companhia também busca minimizar o efeito cambial no resultado operacional contratando operações de Derivativos com intuito de proteger o Fluxo de caixa altamente provável das despesas denominadas em Reais, e designando estas como "Hedge accounting de Fluxo de caixa", uma vez que somente deverá afetar o resultado no momento em que as despesas forem reconhecidas.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia possuía ativos e passivos denominados por moeda nos montantes descritos a seguir:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

	sem efeito das operações de derivativos			com efeito das operações de derivativos		
	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Empréstimos e financiamentos:						
Real	1.546.844	1.033.148	1.164.696	1.546.844	1.033.148	1.164.696
Dólar	3.414.313	3.047.313	1.890.025	3.414.313	3.047.313	1.890.025
Euro	179.396	142.301	55.434	179.396	142.301	55.434
	<u>5.140.553</u>	<u>4.222.762</u>	<u>3.110.155</u>	<u>5.140.553</u>	<u>4.222.762</u>	<u>3.110.155</u>
Fornecedores:						
Real	197.239	171.957	105.180	197.239	171.957	105.180
Dólar	1.910.410	1.262.966	1.325.873	1.910.410	1.262.966	1.325.873
Euro	259.109	106.539	123.254	259.109	106.539	123.254
Outras moedas	7.691	8.912	1.162	7.691	8.912	1.162
	<u>2.374.449</u>	<u>1.550.374</u>	<u>1.555.469</u>	<u>2.374.449</u>	<u>1.550.374</u>	<u>1.555.469</u>
Total (1)	<u>7.515.002</u>	<u>5.773.136</u>	<u>4.665.624</u>	<u>7.515.002</u>	<u>5.773.136</u>	<u>4.665.624</u>
Caixa, equivalentes de caixas e investimentos financeiros:						
Real	2.974.512	1.998.909	1.719.610	2.974.512	1.998.909	1.719.610
Dólar	3.137.366	2.612.542	2.134.009	3.137.366	2.612.542	2.134.009
Euro	50.199	103.259	37.911	50.199	103.259	37.911
Outras moedas	90.312	243.920	152.930	90.312	243.920	152.930
	<u>6.252.389</u>	<u>4.958.630</u>	<u>4.044.460</u>	<u>6.252.389</u>	<u>4.958.630</u>	<u>4.044.460</u>
Contas a Receber:						
Real	101.033	64.812	98.573	101.033	64.886	98.573
Dólar	913.941	1.026.417	755.538	913.941	1.026.343	755.538
Euro	338.092	3.127	90.353	338.092	3.127	90.353
Outras moedas	2.412	-	199	2.412	-	199
	<u>1.355.478</u>	<u>1.094.356</u>	<u>944.663</u>	<u>1.355.478</u>	<u>1.094.356</u>	<u>944.663</u>
Total (2)	<u>7.607.867</u>	<u>6.052.986</u>	<u>4.989.123</u>	<u>7.607.867</u>	<u>6.052.986</u>	<u>4.989.123</u>
Exposição líquida (1 - 2):						
Real	(1.331.462)	(858.616)	(548.307)	(1.331.462)	(858.690)	(548.307)
Dólar	1.273.416	671.320	326.351	1.273.416	671.394	326.351
Euro	50.214	142.454	50.424	50.214	142.454	50.424
Outras moedas	(85.033)	(235.008)	(151.967)	(85.033)	(235.008)	(151.967)

A Companhia possui outros ativos e passivos que também estão sujeitos à variação Cambial e não foram incluídos na nota acima, porém são utilizados para minimizar a exposição nas moedas apresentadas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2 Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:**

A Embraer estabelece políticas e procedimentos para administrar os riscos de taxas de juros e de câmbio. Estes procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de risco de mercado e englobam a análise dos fluxos de caixa previstos, possíveis descasamentos entre ativos e passivos indexados a taxas de juros fixas e variáveis, bem como ativos e passivos indexados a moedas diferentes da moeda funcional. No âmbito da política de gestão financeira aprovada pelo Conselho de Administração, a Companhia pode vir a fazer uso de instrumentos financeiros derivativos para diminuir os efeitos das flutuações de taxas de juros e câmbio sobre as operações.

a. riscos para os quais se busca proteção

A Embraer poderá buscar proteção para qualquer risco de mercado ao qual a empresa esteja exposta, desde que a análise de custo x benefício justifique a contratação da proteção.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)

Primordialmente, a Companhia busca minimizar as exposições através do balanceamento entre ativos e passivos expostos aos riscos de taxa de juros e câmbio. Não obstante, quando tal gerenciamento não é suficiente para a proteção dos riscos a Companhia pode administrá-los por meio da utilização de instrumentos derivativos, sendo vedada a utilização desse tipo de instrumento para fins especulativos.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Ver resposta no item (d.) abaixo.

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Aplicações financeiras – Como política de gerenciamento do risco de flutuação nas taxas de juros relativamente às aplicações financeiras, a Companhia mantém um sistema de mensuração de risco de mercado, utilizando o método “Value-At-Risk – VAR”, que compreende uma análise conjunta da variedade de fatores de risco que podem afetar a rentabilidade dessas aplicações. As receitas financeiras apuradas no período já refletem o efeito de marcação a mercado dos ativos que compõe as carteiras de investimento no Brasil e no Exterior.

Empréstimos e Financiamentos – A Companhia tem pactuado contratos de derivativos para fazer proteção contra o risco de flutuação nas taxas de juros em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

A política de proteção de riscos cambiais adotada pela empresa está substancialmente baseada na busca pela manutenção de ativos e passivos indexados em cada moeda equilibrados e na gestão diária das operações de compra e venda de moeda estrangeira visando assegurar que, na realização das transações contratadas, esse hedge natural efetivamente se materialize.

A valorização do real frente ao dólar norte-americano pode eventualmente acarretar ganho nas operações derivativas, ganho esse que pode ser compensado com uma redução na margem operacional, uma vez que aproximadamente 25% das despesas da Companhia são realizadas em reais.

e. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia não opera instrumentos derivativos com outro propósito que não seja o de hedge.

Direitos e obrigações denominadas em moedas diferentes da moeda funcional podem originar operações com instrumentos derivativos, como por exemplo, swaps e Non-Deliverable Forward ("NDF") para equalização da parcela denominada em Reais das despesas e obrigações da Companhia. Tais operações têm o propósito exclusivo de proteção dos riscos patrimoniais e de fluxo de caixa identificados não tendo nenhuma característica de alavancagem ou especulação.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria e aprovada pelo Conselho de Administração, e o comitê de Gestão Financeira que auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o cenário econômico e seus possíveis impactos nas operações da Companhia, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando não têm contrapartida nas operações da Companhia ou quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa. A natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do risco das contrapartes.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A posição consolidada é apresentada, mensalmente, ao Comitê denominado "Comitê de Gestão Financeira", que acompanha e analisa se a gestão dos recursos e seus respectivos riscos estão em conformidade com a Política de Gestão Financeira da Embraer.

Esta na Alçada deste Comitê, definir a estratégia financeira adotada a ser seguida. De acordo com suas características, determinadas operações só serão contratadas mediante a aprovação deste comitê, ainda que em conformidade com a política de gestão financeira.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Diversas áreas atuam como compliance, tendo como responsabilidade confirmar as características das operações financeiras efetuadas e suas contrapartes, assim como fornecer os relatórios pertinentes a gestão da carteira, informando o Comitê de Gestão Financeira.

A companhia, quando da contratação de Derivativos e quando da designação para "Hedge Accounting", formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de hedge e os itens que são objeto de hedge, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar sua efetividade do relacionamento. A Companhia faz uma avaliação contínua do contrato para avaliar se o instrumento é "altamente eficaz" na compensação de variações no valor justo dos respectivos itens objeto de hedge durante o período para o qual o hedge é designado, e se os resultados reais de cada hedge estão dentro da faixa de 80 a 125 por cento.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada.

Em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 não houve alterações nos principais Riscos em que a Companhia está inserida, seguindo a política de gestão.

Os quadros abaixo demonstram os valores expostos aos riscos de taxa de câmbio e juros para os Balanços encerrados em 31 de dezembro de 2013.

a) Risco Cambial

Valores em milhares de Reais

	Fator de Risco	2013
Ativos		3.832.210
Caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros	BRL	2.974.512
Demais Ativos	BRL	857.698
Passivos		3.978.532
Empréstimos e financiamentos	BRL	1.547.443
Demais Passivos	BRL	2.431.089
Exposição Líquida	BRL	(146.322)

b) Risco de Taxa de Juros

Valores em milhares de Reais

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

	Fator de Risco	2013
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	CDI	2.872.251
Empréstimos e financiamentos	CDI	832
Exposição Líquida	CDI	2.871.419
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	LIBOR	533.636
Empréstimos e financiamentos	LIBOR	137.977
Exposição Líquida	LIBOR	395.659
Equivalentes de caixa e investimentos financeiros	TJLP	-
Empréstimos e financiamentos	TJLP	161.202
Exposição Líquida	TJLP	(161.202)

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas



Item 5.4 Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Todas as informações já foram divulgadas nos itens anteriores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais



Formatado: Esquerda: 1,23 cm,
Direita: 0,53 cm, Superior: 3,53 cm,
Largura: 21 cm, Altura: 29,7 cm

ITEM 10.1 Comentário dos Diretores

a) Condições Financeiras e Patrimoniais Gerais

A posição de liquidez da Empresa verificada tanto pelo disponível, quanto pelo caixa líquido (disponibilidades menos endividamento total), aumentou em relação a 2012. Ao final do exercício de 2013 o caixa líquido teve um aumento de 59%, atingindo R\$ 1.005,5 milhões.

A Embraer encerrou o ano com um endividamento total de R\$ 5.140,6 milhões, 22% maior dos R\$ 4.222,8 milhões do exercício de 2012 e 65% maior do endividamento de encerramento do ano 2011 de R\$ 3.110,2 milhões. Do endividamento total, 96% refere-se a linhas de longo prazo. O endividamento é composto de R\$ 3.593,7 milhões (70%) em linhas de crédito denominadas em sua maioria em dólares e o restante R\$ 1.546,8 milhões (30%) são denominados em reais, sendo que o prazo médio de endividamento é de 6,2 anos.

A posição de estoque encerrou o ano em R\$ 5.358,3 milhões, 21,57% acima do valor correspondente a dezembro de 2012. O valor total dos estoques na moeda funcional da Companhia apresentou um acréscimo de 6,0%, sendo que a valorização do Dólar ao final do ano foi de aproximadamente 14,64%. Em 2012, a posição de estoque encerrou o ano em R\$ 4.407,7 milhões, 2,7% acima do valor correspondente a dezembro de 2011.

Indicadores Patrimoniais

A seguir, são apresentados os principais indicadores patrimoniais da Embraer, comparados aos últimos três anos:

Destaques Consolidados Valores em R\$ milhões	2011	2012	2013
Disponível(*)	3.946,3	4.853,9	6.146,1
Contas a Receber de clientes, líquida	949,2	1.094,3	1.355,5
Financiamentos a Clientes	191,9	224,0	172,6
Estoques	4.291,0	4.407,7	5.358,3
Ativo permanente (**)	4.236,9	5.519,0	7.267,8
Fornecedores	1.556,7	1.550,4	2.374,4
Endividamento - Curto Prazo	472,2	687,1	185,9
Endividamento - Longo Prazo	2.637,9	3.535,7	4.954,7
Patrimônio Líquido	5.848,4	6.846,5	8.509,0

(*) Inclui Caixa e equivalentes de caixa e Instrumentos financeiros ativos de curto prazo

(**) Inclui Imobilizado, Intangível e Investimentos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Indicadores Consolidados * valores em R\$ milhões	2011	2012	2013
Dívida / Patrimônio Líquido*	0,5	0,6	0,6
Giro dos Estoques*	1,8	2,1	2,0
Giro dos Ativos*	0,6	0,6	0,6
ROA	0,9%	3,6%	3,3%
ROE	2,7%	10,2%	9,1%
ROCE (US\$)	7,9%	13,3%	14,7%

b) Estrutura de Capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:**i – hipóteses de resgate**

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia.

ii – fórmula de cálculo do valor de resgate

As empresas do setor Aeroespacial, em geral, apresentam baixo índice de endividamento e, muitas vezes apresentam posição de caixa superior ao total de endividamento financeiro. Na Embraer, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, 2012 e 2013, a posição de caixa e equivalentes de caixa superava o endividamento financeiro em R\$ 836,2 milhões, R\$ 631,2 milhões e R\$ 1.005,5, respectivamente, resultando em termos líquidos, em uma estrutura de capital sem alavancagem.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Embraer mantém plena capacidade de pagamento de todos os seus compromissos financeiros, apresentando uma sólida posição de caixa. Em 31 de dezembro de 2013 o caixa total atingiu a cifra de R\$ 6.146,1 milhões. No conceito líquido (caixa total menos endividamento financeiro) a empresa apresentou um saldo de R\$ 1.005,5 milhões em dezembro de 2013.

A geração operacional medida pelo EBITDA – lucro antes das despesas de juros, impostos, depreciação e amortizações na sigla em inglês, apresentou em 2013 um resultado de R\$ 2.239,1 milhões, resultando uma relação dívida financeira total/EBITDA de 2,3 e um índice de cobertura de juros de 3,9 vezes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

valores em R\$ milhões	2.011	2.012	2.013
Caixa (Endividamento) Líquido	836,1	631,2	1.005,6
EBITDA	923,0	1.762,7	2.239,1
Endividamento Financeiro	3.110,2	4.222,8	5.140,6
Patrimônio Líquido	5.848,4	6.846,5	8.509,0
Despesas Financeiras	440,5	275,4	571,8
Endividamento Financeiro / EBITDA	3,37	2,40	2,30
EBITDA / Despesas Financeiras	2,10	6,40	3,92
Dívida Financeira / Patrimônio Líquido	0,53	0,62	0,60

Quadro resumo da situação patrimonial em 31 de dezembro de 2011, 2012 e 2013.

valores em R\$ milhões	2011 ¹	2012 ¹	2013 ¹
Ativo Circulante	9.696,7	10.950,6	13.511,9
Realizável a longo prazo	2.682,8	2.904,5	2.980,6
Imobilizado	2.720,7	3.559,8	4.669,6
Intangível	1.516,2	1.959,3	2.598,2
Total do Ativo	16.616,4	19.374,2	23.760,3
Passivo Circulante	5.330,5	5.698,4	6.776,7
Exigível a longo prazo	5.437,5	6.829,3	8.474,6
Participação dos não controladores	207,1	187,8	231,8
Patrimônio líquido	5.848,4	6.846,5	8.509,0
Total do Passivo	16.823,5	19.562,0	23.992,1

¹extraído das demonstrações financeiras auditadas

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

Os investimentos em ativos não circulantes consistem principalmente em gastos em pesquisa e desenvolvimento associados ao desenvolvimento de aeronaves para os mercados de aviação comercial e executiva e investimentos na capacidade industrial no Brasil e no exterior. Geralmente, tais investimentos são suportados com recursos gerados nas operações, empréstimos e financiamentos, principalmente dos órgãos de financiamento públicos BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social e FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, contribuições em dinheiro de parceiros de risco, adiantamentos de clientes e, em nível menor, aumentos de capital para atender a essas necessidades.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Na data deste relatório, acredita-se que as fontes tradicionais de financiamento tradicionais serão suficientes para atender às necessidades de capital para manutenção dos investimentos e capital de giro, incluindo (1) continuar melhorando a família de jatos EMBRAER 170/190, jatos do E-2, os jatos executivos Phenom 100, 300 e Lineage 1000, (2) desenvolver os novos jatos executivos Legacy 450/500, (3) efetuar outros gastos de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

capital previstos. Até o momento, o acesso a fontes de liquidez não sofreu impacto significativo do ambiente atual de crédito e não se espera que esse tipo de impacto ocorra em futuro próximo.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

Ao final de 2013 o endividamento financeiro total somava R\$ 5.140,6 milhões (R\$ 4.222,85 milhões em 2012) dos quais 96% eram dívidas de longo prazo (84% em 2012). Em março de 2012, a Embraer S.A. assinou um contrato de uma linha de Crédito rotativo não desembolsado com quatro instituições financeiras de primeira linha do mercado brasileiro, no valor de R\$ 1 bilhão, equivalente a US\$ 427 milhões, com vencimento em 8 de março de 2015. Em Junho de 2012, a Embraer S.A. captou recursos por meio de oferta de bônus garantidos (guaranteed notes) com vencimento em junho de 2022, por meio de uma oferta no exterior, no montante de US\$ 500 milhões a uma taxa de 5,15% ao ano. Em março de 2011 a Companhia assinou um contrato de Financiamentos junto ao BNDES e FINEP de aproximadamente R\$ 559 milhões. O custo médio ponderado da dívida denominada em Dólares manteve-se na mesma proporção de 6,09% a.a. em 2012 para 5,81% a.a. em 2013 enquanto que o custo da dívida denominada em Reais aumentou de 4,70% a.a. para 6,17% a.a. respectivamente em 2012 e 2013.

Perfil de vencimento do endividamento

Ano	Valor em R\$	%
2014	185,9	3,6%
2015	140,0	2,7%
2016	1.192,0	23,2%
2017	708,4	13,8%
2018	75,1	1,5%
Após 2017	2.839,3	55,2%
Total	5.140,6	100,0%

i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em outubro de 2006, a subsidiária integral, Embraer Overseas, emitiu US\$ 400 milhões de notas garantidas com juros de 6,375% a.a. e vencimento em janeiro de 2017. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo devedor era de R\$ 557,6 milhões incluindo principal e juros acumulados. Atualmente, 95% dessas notas estão registradas na SEC – Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos e, os 5,0 % remanescentes, estão listadas na Bolsa de Valores de Luxemburgo.

Em outubro de 2009, a Embraer Overseas emitiu US\$ 500 milhões de notas garantidas com juros de 6,375% a.a. e vencimento em janeiro de 2020. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo devedor era de R\$ 380,6 milhões, incluindo principal e juros acumulados. Estas notas foram listadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

As duas emissões de notas garantidas têm juros pagos semestralmente e são incondicionalmente garantidas pela Embraer.

Em 31 de março de 2011, a Embraer S.A. assinou contratos de Financiamento com o BNDES e com a FINEP em Reais, classificado como Desenvolvimento de Projetos, cujo prazo de vencimento será em abril de 2018. Em 31 de dezembro de 2012 o montante desembolsado foi de R\$ 517,7 milhões e o saldo devedor de principal mais juros em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 468,5 milhões.

Em 8 de março de 2012, a Embraer S.A. assinou um contrato de uma linha de Crédito rotativo não desembolsado com quatro instituições financeiras de primeira linha do mercado brasileiro, no valor de R\$ 1 bilhão, equivalente a US\$ 427 milhões, com vencimento em 8 de março de 2015. Cada instituição

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

disponibilizou em condições de igualdade o valor de R\$ 250 milhões permitindo a Companhia desembolsar o montante total ou parcelas menores, entre 9 de março de 2012 e 7 de fevereiro de 2015. Esta linha de crédito terá um custo anual de CDI mais 1,30% ao ano, quando desembolsado.

Em 15 de Junho de 2012, a Embraer S.A captou recursos por meio de oferta de bônus garantidos (guaranteed notes) com vencimento em 15 de junho de 2022, por meio de uma oferta no exterior, no montante de US\$ 500 milhões a uma taxa de 5,15% ao ano. O saldo devedor em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 1.168,6 milhões.

Entre os meses de agosto e setembro de 2013 a Embraer S.A por meio de sua subsidiária Embraer Overseas Limited efetuou a oferta de permuta para os atuais títulos com vencimento em 2017 e 2020 para "Notas Novas" com vencimento para 2023. Para os títulos de 2017 a Oferta de Permuta resultou em US\$ 146.4 milhões do valor principal total das Notas vigentes e US\$337.2 milhões do valor principal total das Notas de 2020, representando aproximadamente 54,95% de Notas permutadas. O total da "Oferta de Permuta" considerando os efeitos do preço de permuta nas negociações e emissão total das Notas Novas fechou em aproximadamente US\$540.5 milhões em valor principal a uma taxa de 5,696% e com vencimento final para 16 de setembro de 2023. O saldo devedor em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 1.147,8 milhões.

Em dezembro de 2013, a Embraer S.A. assinou um contrato junto ao BNDES para utilização em Desenvolvimento de Projetos no montante de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão equivalente a US\$ 598 milhões. Em 31 de dezembro de 2013 não havia nenhum valor desembolsado desta linha.

ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Não há outras relações de longo prazo com instituições financeiras.

iii) Grau de subordinação entre as dívidas

Do total do endividamento, R\$ 5.140,6 milhões, 13,0% correspondem a dívidas com garantias. Esses 13,0% representavam em 31 de dezembro de 2013 o montante total de R\$ 656,5 milhões e são relativos principalmente com as linhas de financiamento de longo prazo junto a FINEP e BNDES. As garantias constituídas compreendem uma combinação de hipoteca de imóveis, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e fiança bancária que totalizam R\$ 878,0 milhões de garantias.

Todas as demais linhas de crédito e financiamentos são dívidas sem garantias reais e concorrem pari passu com os outros débitos da companhia.

iv) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e a alienação de controle societário:

Alguns dos contratos de financiamento de longo prazo incluem obrigações e restrições usuais de mercado, incluindo limites para alavancagem financeira, calculado como dívida líquida total sobre EBITDA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 3,5: 1; manutenção de capacidade de cobertura do serviço da dívida, calculada como EBITDA sobre despesas financeiras líquidas de 2,25:1. Além disso, incluem também restrições para a concessão de garantias reais, mudanças significativas no controle acionário, disposição ou venda material de ativos, pagamentos de dividendos acima do mínimo exigido por lei em situações de inadimplência, bem como restrições à realização de transações com subsidiárias e afiliadas fora dos padrões normais de mercado.

Na data deste relatório a Empresa está totalmente adimplente com tais cláusulas restritivas.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A linha contratada em dezembro de 2013 junto ao BNDES será desembolsada quando as etapas estiverem entregues em relação aos Desenvolvimentos dos Projetos.

Com a contratação da linha de crédito em Reais junto as Instituições Financeiras de primeira linha a Companhia passou a ter o montante de R\$ 1 bilhão podendo desembolsar entre 9 de março de 2012 e 09 de fevereiro de 2015.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Não houve alterações significativas nas demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**ITEM 10.2 Os diretores devem comentar****a - Resultados das operações do emissor, em especial:**

- (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita
- (ii) fatores que afetam materialmente os resultados operacionais.

b - Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços,

c - Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

Em 2013, a Embraer atingiu e, em alguns casos, superou suas estimativas anuais de receita e de margens operacional (EBIT) e EBITDA divulgadas ao mercado:

Estimativas 2013 (Quadro 2)

Receita Líquida	US\$ 5,9 – 6,4 Bilhões
EBIT	US\$ 530 – 610 Milhões
Margem EBIT	9,0% – 9,5%
EBITDA	US\$ 770 – 900 Milhões
Margem EBITDA	13,0% – 14,0%

Receita Líquida e Margem Bruta

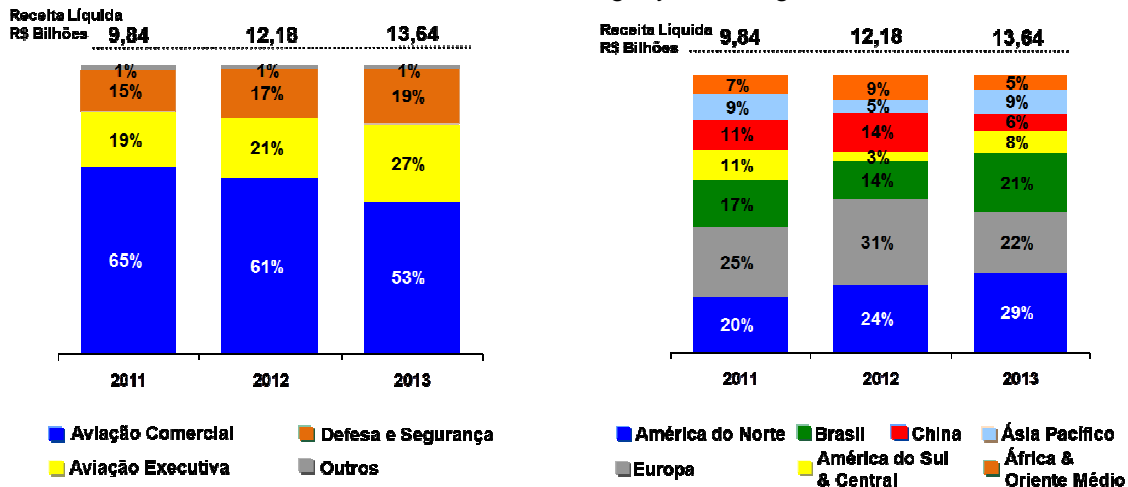
A receita líquida do ano foi de R\$ 13.635,8 milhões (US\$ 6.235,0 milhões), em linha com as estimativas da Empresa (Quadro 2), 12% maior que os R\$ 12.180,5 milhões no ano anterior.

Apesar de a Embraer ter entregue 215 aeronaves em 2013, número levemente inferior às 221 aeronaves entregues no ano anterior, o crescimento da receita se deu principalmente a:

- Variação cambial ocorrida durante o período, que afetou positivamente a receita em real;
- Aumento no número de entregas do segmento de Aviação Executiva e mudança do

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

mix de produtos e serviços, com maior participação dos jatos executivos grandes, Legacy e Lineage, de valores mais elevados



- Crescimento da receita do negócio de Defesa e Segurança.

A margem bruta foi de 22,7%, 1,5 p.p. menor que em 2012, devido principalmente à mudança do *mix* de produtos no segmento de Aviação Comercial, que teve aumento nas entregas das aeronaves E175, de menor valor que as aeronaves E190 e E195.

Receita por Segmento de Negócio e por Região

Em 2013, a receita líquida para o negócio de Aviação Comercial atingiu R\$ 7.186,4 milhões, 3% menor que em 2012. Por outro lado, o negócio de Aviação Executiva obteve receita de R\$ 3.658,7 milhões, 41% maior que no ano anterior. A receita líquida do negócio de Defesa e Segurança foi de R\$ 2.601,0 milhões, 25% maior que em 2012. Outros negócios geraram R\$ 189,6 milhões de receita em 2013.

A participação de cada negócio na receita total da Companhia assim como sua distribuição geográfica foi:

Receita por Segmento

Receita por Região

Conforme detalhado no gráfico de receita por região, o mercado norte-americano, que vinha perdendo espaço nas receitas da Embraer desde 2009, voltou a ocupar a posição de liderança, com 29% de participação. Como reflexo da crise econômica que atinge a região, o mercado europeu caiu para 22%. Já a participação da China diminuiu para 6%, ao passo que as regiões da Ásia Pacífico e da América Latina cresceram suas participações para 9% e 8%, respectivamente. Já a região da África e Oriente Médio reduziu sua participação para 5%. O Brasil teve o maior crescimento relativo e passou para 21% do total de receitas da Empresa em 2013.

No ano, as exportações da Embraer totalizaram US\$ 4.136,7 milhões, colocando a Empresa como a sétima maior exportadora brasileira, e com relevante contribuição positiva para o saldo da balança comercial brasileira.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**Resultado Operacional e Margem Operacional (EBIT)**

Em 2013, o resultado e a margem operacional foram de R\$ 1.605,8 milhões (US\$ 713,4 milhões) e 11,8%, respectivamente, ambos acima das estimativas iniciais da Empresa (Quadro 2). O crescimento do resultado operacional de 32% em relação ao ano anterior pode ser explicado principalmente pelo aumento da receita líquida, pela valorização do dólar em relação ao real, pela melhoria da eficiência operacional oriunda do Programa de Excelência Empresarial Embraer – P3E e pela reversão de provisões constituídas em 2011, relativas a garantias financeiras, decorrente do processo de recuperação judicial da American Airlines, encerrado com sucesso em dezembro de 2013.

As despesas com pesquisa totalizaram R\$ 158,1 milhões (US\$ 74,7 milhões) em 2013 e ficaram abaixo das estimativas iniciais da Companhia, de US\$ 100 milhões, apesar do pleno cumprimento dos objetivos operacionais. As despesas comerciais foram de R\$ 978,8 milhões, aumentando 4% em relação a 2012, principalmente devido à valorização do dólar no período. Apesar do dissídio coletivo ocorrido no final de 2012, que impactou em cerca de 6% os gastos com a folha de pagamento no Brasil, as despesas administrativas caíram 17% e totalizaram R\$ 453,7 milhões, representando 3,3% da receita do ano, em comparação aos 4,5% de 2012.

A conta Outras Receitas (Despesas) Operacionais totalizou R\$ 100,6 milhões em 2013, sendo impactada principalmente pelo efeito não recorrente da reversão de provisões no valor de US\$ 147 milhões, relativas ao pedido de concordata da AMR, conforme mencionado anteriormente.

O EBITDA atingiu R\$ 2.239,1 milhões (US\$ 1.004,0 milhões) em 2013, 27% maior que em 2012, e a margem EBITDA alcançou 16,4%, ambos acima das estimativas iniciais da Empresa (Quadro 2).

Em 2013, a Embraer registrou despesa financeira líquida de R\$ 221,4 milhões, significativamente maior que a registrada no ano anterior, fundamentalmente devido à recompra de parte de sua exposição em garantias de valores residuais (RVG) associadas à família de aeronaves ERJ 145, no valor de US\$ 98 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

ITEM 10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a) introdução ou alienação de segmento operacional

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

c) eventos ou operações não usuais

A introdução de segmento operacional, aquisição de participação societária ocorridas no exercícios de 2011 e 2012 e 2013, não causaram e nem causarão efeitos relevantes nas demonstrações financeiras e nos resultados da Embraer.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA**

ITEM 10.4. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a) Mudanças significativas nas práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia foram alteradas pela adoção das IFRS 10 Demonstrações Consolidadas, IFRS 11 Negócios em Conjunto e IFRS 12 Divulgação de Participações em Outras Entidades (CPC 36 (R3), CPC 19 (R2) e CPC 45, respectivamente) em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A adoção dos pronunciamentos contábeis IAS 19 Benefícios a empregados, IFRS 13 Mensuração do valor justo, IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras e IFRS 7 Instrumentos financeiros: divulgações, com aplicação obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2013, não geraram alterações e/ou impactos nas demonstrações financeiras previamente apresentadas, dessa forma, os períodos comparativos não foram ajustados em virtude da aplicação desses novos pronunciamentos.

Alterações pela adoção das IFRS 10, 11 e 12 (CPC 36 (R3), CPC 19 (R2) e CPC 45)**a) IFRS 10/CPC 36 (R3) – Demonstrações financeiras consolidadas**

Com aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10/CPC 36 (R3) ampliam o conceito de controle levando em consideração o poder e os retornos que um participante possui sobre um investimento. Neste contexto, um cenário de participação acionária com direitos de voto é analisado em conjunto com direitos substantivos que possam dar poder sobre as atividades relevantes da investida. Se caracterizado o controle, a controlada é integralmente consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e a participação de não controladores é apresentada dentro do patrimônio líquido como “participação de acionistas não controladores”. As demonstrações financeiras da Companhia não tiveram alterações com a adoção do IFRS 10.

b) IFRS 11/CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto

Aplicável desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 11/CPC 19 (R2) provém reflexões mais realistas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés da sua forma legal prevendo dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que normalmente ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional); e (ii) empreendimento controlado em conjunto – que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. Neste caso a consolidação proporcional não é mais permitida.

Apesar de não afetarem significativamente as demonstrações financeiras, os valores comparativos divulgados, referentes aos períodos encerrados até 31 de dezembro de 2012, deixam de refletir a consolidação proporcional das suas controladas em conjunto EZ Air Interior Limited e Atech Negócios em Tecnologias S.A. que a partir de fevereiro de 2013, teve seu controle adquirido pela Companhia (Nota 14.4), passando a consolidá-la de forma integral.

Com o início de suas operações no 3º trimestre de 2013, e devido ao tipo de relacionamento comercial com a Companhia, a EZ Air Interior Limited foi reenquadrada como uma operação controlada em conjunto, o que permitiu que fosse

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

consolidada proporcionalmente nas demonstrações financeiras da Companhia de 2013.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Conforme descrito no item 10,4.a) a Companhia realizou alteração nas práticas contábeis no exercício de 2013 em função da aplicação retrospectiva do IFRS 11, e em linha com o IAS 1/CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia está reapresentando para fins comparativos a posição financeira referente a 31 de dezembro de 2012, assim como a posição financeira em 1º de janeiro de 2012 por representar início do período de aplicação retrospectiva da referida IFRS.

Para efeito comparativo a Companhia também está reapresentando as demais demonstrações e respectivas notas explicativas para os períodos encerrados em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 onde além dos efeitos da aplicação retrospectiva do IFRS 11, também foram reclassificados valores anteriormente apresentados em outras linhas.

Apresentamos abaixo os efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas anteriormente publicadas pela Companhia, ajustadas com a aplicação do IFRS 11 para fins comparativos:

Balanço Patrimonial:

Em 01 de janeiro de 2012			
	Balanço publicado	Ajuste IFRS 11	Balanço Reapresentado
Ativo Circulante	9.696.702	(10.172)	9.686.530
Investimentos	5.171	3.823	8.995
Ativo não circulante	6.914.502	(11.418)	6.903.083
Total Ativo	16.616.375	(17.767)	16.598.608
Passivo Circulante	5.330.598	(6.401)	5.324.197
Passivo não circulante	5.437.344	(11.366)	5.425.978
Patrimônio Líquido	5.848.433	-	5.848.433
Total Passivo	16.616.375	(17.767)	16.598.608

Em 31 de dezembro de 2012			
	Balanço publicado	Ajuste IFRS 11	Balanço Reapresentado
Ativo Circulante	10.965.068	(14.424)	10.950.644
Investimentos	8	7.272	7.280
Ativo não circulante	8.428.591	(12.352)	8.416.239
Total Ativo	19.393.667	(19.504)	19.374.163
Passivo Circulante	5.705.973	(7.542)	5.698.431
Passivo não circulante	6.841.212	(11.962)	6.829.250
Patrimônio Líquido	6.846.482	-	6.846.482
Total Passivo	19.393.667	(19.504)	19.374.163

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**Demonstração de resultado do período:**

Em 31 de dezembro de 2011			
	Resultado publicado	Ajuste IFRS 11	Resultado reapresentado
Receitas líquidas	9.858.055	(20.152)	9.837.903
Lucro Bruto	2.219.230	(7.226)	2.212.004
Receitas (despesas) operacionais	(1.696.878)	6.255	(1.690.623)
Equivalência patrimonial	(624)	1.126	502
Resultado operacional	521.728	155	521.883
Resultado financeiro	(139.701)	389	(139.312)
Lucro antes dos impostos	382.027	544	382.571
Imposto de renda e contribuição social	(210.774)	(544)	(211.318)
Lucro líquido do exercício	171.253	-	171.253
Lucro atribuído aos:			
Acionistas Embraer	156.296	-	156.296
Acionistas não controladores	14.957	-	14.957

Em 31 de dezembro de 2012			
	Resultado publicado	Ajuste IFRS 11	Resultado Reapresentado
Receitas líquidas	12.201.715	(21.252)	12.180.463
Lucro Bruto	2.953.146	(8.892)	2.944.254
Receitas (despesas) operacionais	(1.735.294)	5.761	(1.729.533)
Equivalência patrimonial	(421)	2.796	2.375
Resultado operacional	1.217.431	(335)	1.217.096
Resultado financeiro	5.426	(205)	5.221
Lucro antes dos impostos	1.222.857	(540)	1.222.317
Imposto de renda e contribuição social	(523.849)	540	(523.309)
Lucro líquido do exercício	699.008	-	699.008
Lucro atribuído aos:			
Acionistas Embraer	697.792	-	697.792
Acionistas não controladores	1.216	-	1.216

Fluxo de caixa:

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Em 31 de dezembro de 2011				
	Fluxo de Caixa publicado	Ajuste IFRS 11	Reclassificações (i)	Fluxo de Caixa Reapresentado
Lucro líquido do exercício	171.254	-	-	171.254
Itens que não afetam o caixa	581.772	-	(50.216)	531.556
Varição nos ativos e passivos	106.119	-	50.216	156.335
Caixa gerado nas atividades operacionais	859.145	-	-	859.145
Caixa usado nas atividades de investimento	(1.001.983)	-	-	(1.001.983)
Caixa gerado nas atividades financeiras	68.009	-	-	68.009
Aumento (redução) líquido do caixa e equivalentes de caixa	(74.829)	-	-	(74.829)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.321.199	-	-	2.321.199
Efeitos das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	286.301	(4.406)	-	281.895
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.532.671	(4.406)	-	2.528.265

Em 31 de dezembro de 2012				
	Fluxo de Caixa publicado	Ajuste IFRS 11	Reclassificações (i)	Fluxo de Caixa Reapresentado
Lucro líquido do exercício	699.008	-	-	699.008
Itens que não afetam o caixa	842.361	1.727	(62.129)	781.959
Varição nos ativos e passivos	(86.514)	(9.661)	62.129	(34.046)
Caixa (usado) gerado nas atividades operacionais	1.454.855	(7.934)	-	1.446.921
Caixa usado nas atividades de investimento	(1.189.879)	3.049	(31.158)	(1.217.988)
Caixa gerado nas atividades financeiras	747.525	-	31.158	778.683
Aumento (redução) líquido do caixa e equivalentes de caixa	1.012.501	(4.885)	-	1.007.616
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.532.671	(4.406)	-	2.528.265
Efeitos das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	135.561	768	-	136.329
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.680.733	(8.523)	-	3.672.210

- (i) Reclassificações efetuadas para fins comparativos, onde R\$ 62.129 em 2012 e R\$ 50.216 em 2011 referem-se a contribuição de parceiros anteriormente apresentada como uma variação no passivo agora deduzida da amortização do intangível, e R\$ 31.158 em 2012 referente a alteração na participação em subsidiárias e coligadas anteriormente apresentada em Atividades de financiamento agora apresentada em Atividades de investimento.

Demonstração do valor adicionado:

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

	Em 31 de dezembro de 2011		
	DVA Publicado	Ajuste IFRS 11	DVA Ajustado
Receitas	10.425.861	(22.723)	10.403.138
Insumos adquiridos de terceiros	(7.710.380)	18.760	(7.691.620)
Depreciação e amortização	(401.195)	-	(401.195)
Valor adicionado recebido em transferência	267.397	1.151	268.548
Valor adicionado a distribuir	2.581.683	(2.812)	2.578.871
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal	1.358.275	(298)	1.357.977
Impostos, taxas e contribuições	475.070	(73.533)	401.537
Débitos tributários IR/CSLL	139.931	71.387	211.318
Juros e aluguéis	437.153	(368)	436.785
Juros sobre capital próprio e dividendos	226.171	-	226.171
Lucros retidos do exercício	(69.874)	-	(69.874)
Participação dos não controladores	14.957	-	14.957
Valor adicionado distribuído	2.581.683	(2.812)	2.578.871

	Em 31 de dezembro de 2012		
	DVA Publicado	Ajuste IFRS 11	DVA Ajustado
Receitas	13.118.427	(23.875)	13.094.552
Insumos adquiridos de terceiros	(8.788.410)	13.826	(8.774.584)
Depreciação e amortização	(548.647)	2.993	(545.654)
Valor adicionado recebido em transferência	274.132	2.674	276.806
Valor adicionado a distribuir	4.055.502	(4.382)	4.051.120
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal	2.090.347	(863)	2.089.484
Impostos, taxas e contribuições	457.459	(2.907)	454.552
Débitos tributários IR/CSLL	523.849	(540)	523.309
Juros e aluguéis	284.839	(72)	284.767
Juros sobre capital próprio e dividendos	182.450	-	182.450
Lucros retidos do exercício	515.342	-	515.342
Participação dos não controladores	1.216	-	1.216
Valor adicionado distribuído	4.055.502	(4.382)	4.051.120

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Em consequência de uma diferença entre as práticas adotadas no Brasil e as definidas através dos *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e da rerepresentação de valores comparativos de anos anteriores em função da aplicação retrospectiva do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto, o parecer dos auditores independentes das demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2013 apresenta os parágrafos de ênfase a seguir:

Avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Embraer S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 2.2.1, em decorrência das mudanças nas políticas contábeis adotadas pela Companhia em 2013, os valores correspondentes referentes às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, os saldos iniciais do balanço patrimonial em 1º de janeiro de 2012 (que foram derivados das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011), e às correspondentes demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

ITEM 10.5 Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

A preparação das demonstrações financeiras, em conformidade com os CPCs/IFRSs, exige que a Companhia utilize estimativa e adote premissas que afetam os valores ativos e passivos, de receitas e despesas e de suas divulgações. Portanto, para preparar as demonstrações financeiras incluídas neste relatório, são utilizadas variáveis e premissas derivadas de experiências passadas e diversos outros fatores considerados razoáveis e pertinentes. Embora essas estimativas e premissas sejam revistas durante o curso normal dos negócios, a apresentação da situação financeira e dos resultados das operações da Companhia requer, com frequência, a avaliação dos efeitos de questões inerentemente incertas. Os resultados reais podem ser diferentes daqueles estimados por variáveis, suposições ou condições diferentes. As políticas de contabilidade mais importantes, incluindo as variáveis e suposições usadas nas estimativas, e a sensibilidade dessas avaliações às diferentes variáveis e condições, são descritas a seguir:

- **Receita das vendas e outras receitas operacionais**

A Companhia reconhece receitas de vendas pelos segmentos de jatos comerciais, jatos executivos, de Defesa & Segurança e outros bens e serviços, quando os benefícios e riscos são transferidos aos clientes, o que, no caso de aeronaves, ocorre quando a entrega é realizada e, no caso de serviços de aviação, quando o serviço é prestado ao cliente.

A Companhia reconhece, também, a receita de aluguel de aeronaves arrendadas, mediante contrato de arrendamento segundo seu prazo, sendo registrada a receita como vendas líquidas, no seu respectivo segmento operacional.

No segmento de Defesa & Segurança, uma parcela significativa das receitas é oriunda de contratos de desenvolvimento de longo prazo com o governo brasileiro e governos estrangeiros, pelos quais as receitas são reconhecidas de acordo com o POC, utilizando o custo incorrido e o avançamento físico como referência para mensuração da receita. Esses contratos contêm disposições sobre reajuste de preços com base em uma combinação de índices relativos ao custo da matéria-prima e da mão de obra. Periodicamente, é reavaliada a margem prevista dos contratos de construção, ajustando o reconhecimento da receita com base nos custos projetados para a conclusão. O uso do método POC requer que a Companhia estime os custos totais para a conclusão dos contratos. Se os custos totais fossem 10% menores em relação às estimativas da Administração, a receita reconhecida no período de 2013 aumentaria R\$ 450.140, caso os custos fossem 10% maiores em relação às estimativas da Administração, a receita

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

reconhecida sofreria queda de R\$ 486.451.

As receitas do Programa de “Pool” de peças reparáveis são contabilizadas mensalmente em relação ao prazo do contrato e consistem em uma parte referente a uma taxa fixa e outra referente a uma taxa variável diretamente relacionada às horas de voo da aeronave coberta pelo programa.

São efetuadas transações que representam contratos de múltiplos elementos, como treinamento, assistência técnica, peças de reposição e outras concessões, incluídas no preço de venda da aeronave. Contratos de múltiplos elementos são avaliados para determinar se podem ser separados em mais de uma unidade contábil, caso sejam atendidos todos estes critérios:

- item entregue tem valor para o cliente de maneira independente; e
- o preço justo do componente pode ser mensurado confiavelmente.

Se esses critérios não forem cumpridos, o contrato será considerado uma única unidade contábil que resulta em receita, sendo diferida até que esses critérios sejam cumpridos ou após a entrega do último elemento que não havia sido entregue. Se esses critérios forem cumpridos para cada elemento e houver evidência objetiva e confiável do valor justo de todas as unidades contábeis de um contrato, a consideração do contrato é alocada em unidades contábeis separadas conforme o valor justo relativo de cada unidade.

- **Garantias de produtos**

De modo geral, as vendas de aeronaves são acompanhadas de uma garantia padrão para sistemas, acessórios, equipamentos, peças e *software* fabricados pela Companhia e/ou seus parceiros de risco e fornecedores. A Companhia reconhece a despesa de garantia como componente de custos de vendas e serviços, no momento da venda e com base nos montantes estimados dos custos da garantia que se espera incorrer. Essas estimativas são baseadas em diversos fatores, incluindo despesas históricas com garantias e experiência com custos, tipo e duração da cobertura da garantia, volume e variedade de aeronaves vendidas e em operação e da cobertura da garantia disponível dos fornecedores correspondentes. Os custos reais da garantia do produto podem ter padrões diferentes da experiência prévia, principalmente quando uma nova família de aeronaves inicia seus serviços de receita, fato que pode exigir o aumento da provisão de garantia do produto. O período de garantia varia de três anos para peças de reposição a cinco anos para componentes que sejam parte da aeronave no momento da venda.

- **Garantias financeiras**

A Companhia pode vir a oferecer garantias financeiras relacionadas às aeronaves vendidas. A garantia é concedida pelo seu valor justo, no momento da entrega das aeronaves quando a mesma é suportada por um financiamento sendo o respectivo valor contabilizado como uma dedução de venda, sendo posteriormente reconhecida como receita de vendas durante o período da garantia concedida. Neste momento a Companhia avalia a situação de crédito do financiado e passa a divulgar sua exposição máxima na Nota 37 – Coobrigações, responsabilidades e compromissos. A Companhia monitora a situação de crédito do financiado e na ocorrência de qualquer evento oficial (*Chapter 11*) ou de uma negociação, a exposição é recalculada considerando a melhor estimativa no momento em que os pagamentos se tornam prováveis e puderem ser estimados

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

confiavelmente passando a reconhecê-la como uma provisão, de acordo com o IAS37/CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Se um acordo para o pagamento desta provisão for negociado, os valores assumidos são reclassificados para um contas a pagar.

- **Garantias de valor residual**

A Companhia pode vir a oferecer garantias de valor residual relacionadas às aeronaves vendidas, que poderão ser exercidas ao final do contrato de financiamento firmado entre um agente financeiro e o cliente/operador destas aeronaves. No momento em que são concedidas, as garantias são mensuradas a valor justo e revisadas trimestralmente para refletir eventuais perdas em função do valor justo destes compromissos. As garantias de valor residual podem vir a ser exercidas caso o valor de mercado cotado seja inferior ao valor justo futuro garantido. O valor justo futuro é estimado utilizando avaliações das aeronaves emitidas por terceiros, incluindo informações obtidas da venda ou *leasing* de aeronaves similares no mercado secundário.

- **Participação na estrutura de vendas de aeronaves**

Nos financiamentos estruturados, uma entidade compra aeronaves da Companhia, paga o preço total na entrega ou na conclusão da estrutura de financiamento e faz um contrato de *leasing* da aeronave em questão com o cliente final. Uma instituição financeira externa facilita o financiamento da compra de uma aeronave e uma parte do risco do crédito permanece com essa instituição.

Embora não tenha participação acionária, a Companhia controla as operações de algumas EPEs ou tem participação majoritária, absorvendo a maior parte das perdas esperadas destas entidades, se ocorrerem, ou recebendo a maior parte do retorno residual esperado, se ocorrer, ou ambos. Quando a Companhia deixa de ter o controle das operações, os ativos e passivos relativos à aeronave são desconsolidados do balanço.

A Companhia determina quem detém o controle das operações das EPEs ou participa de forma majoritária dos riscos e benefícios, principalmente com base na avaliação qualitativa. Isso inclui uma análise da estrutura de capital das EPEs, relações e termos contratuais, natureza das finalidades e operações das EPEs, natureza das participações nas EPEs emitidas e a participação da Companhia na entidade que cria ou absorve variabilidade. São avaliados os projetos das EPEs e os riscos associados aos quais a entidade e os detentores de participação variável estão expostos na avaliação da consolidação. Em casos limitados, quando pode não estar claro sob o ponto de vista qualitativo se a Companhia possui o controle, é utilizada análise quantitativa para calcular a probabilidade ponderada das perdas esperadas e a probabilidade ponderada dos retornos residuais esperados, por meio da modelagem de fluxo de caixa e da medição estatística de riscos.

- **Redução ao valor recuperável dos ativos (*impairment*)**

Ativos não circulantes detidos para o uso estão sujeitos a uma avaliação de *impairment*, se os fatos e as circunstâncias indicarem que o valor contábil não é recuperável com base no maior entre os fluxos de caixa futuros descontados e o valor líquido de venda do ativo. As Unidades Geradoras de Caixa (UGC) da Companhia foram definidas, e são revisadas

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

anualmente, de acordo com as famílias/plataformas das aeronaves e demais negócios desenvolvidos pela controladora e demais empresas do grupo. Da mesma forma, o teste de *impairment* é realizado em períodos anuais, ao final de cada exercício, exceto na existência de algum indicador de *impairment* que a Companhia venha a identificar através de questionário respondido pelos gestores das respectivas UGC's, o que obrigaria a Companhia a elaborar um teste de *impairment* intermediário. O teste de *impairment* considera premissas e estimativas elaboradas pela Administração em linha com o plano estratégico da Companhia, assim como uma taxa de desconto que reflita a expectativa dos acionistas.

Se a taxa de desconto aplicada nos fluxos de caixa futuros apresentasse variação de 10% em 31 de dezembro de 2013, seja positiva ou negativa, ainda assim a Companhia não apresentaria ajuste de *impairment*.

- **Valor justo de instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em um mercado ativo é determinado utilizando-se técnicas de valorização. A Companhia utiliza seu julgamento para a seleção de métodos, valendo-se de premissas baseadas em condições de mercado vigentes ao final de cada data de balanço.

- **Imposto de renda e contribuição social**

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em diversos países em que opera, sendo necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países, onde a determinação da existência de imposto ao final de determinadas operações é incerta. Também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Os valores contábeis das demonstrações financeiras da Controladora são apurados na moeda funcional (dólar) enquanto que a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda brasileira (real). Portanto, flutuações na taxa de câmbio podem afetar significativamente o valor da despesa de imposto de renda reconhecida em cada período, principalmente decorrente do impacto sobre os ativos não monetários.

Se a taxa de câmbio apresentasse uma diferença de 10% em 31 de dezembro de 2013, o imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionados a certos ativos não monetários, aumentaria o passivo de imposto de renda diferido em cerca de R\$ 270.087 caso o real depreciasse em relação ao dólar, o passivo de imposto de renda diferido diminuiria cerca de R\$ 270.087 caso o real apreciasse em relação ao dólar.

- **Benefícios a empregados**

A Companhia e algumas de suas subsidiárias possuem um plano de benefício médico pós-emprego que provê assistência médica para os empregados aposentados. Para identificar a exposição futura deste benefício e consequentemente sua mensuração nas demonstrações financeiras, a Companhia e suas subsidiárias se utilizam de estudos atuariais elaborados por empresa especializada contratada para este fim. Estudos

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

atuariais utilizam premissas que normalmente se baseiam em dados estatísticos, muitas vezes observados internamente ou fornecidos por institutos ou entidades dedicados a este tipo de atividade.

Considerando que estes estudos atuariais utilizam premissas como taxa de desconto, taxa de crescimento dos custos médicos, taxa de morbididade (*aging factor*), tábua de mortalidade, probabilidade de aposentadoria e taxa de desligamento, que em sua maioria são apuradas com base em dados estatísticos, a definição de alguma mudança razoavelmente possível é muito subjetiva. Neste sentido, um aumento de 0,5 % na taxa de desconto utilizada no cálculo atuarial do plano de benefício médico pós-emprego concedido pela Controladora diminuiria sua exposição em 31 de dezembro de 2013 em R\$ 16.847 e uma redução de 0,5% na mesma taxa aumentaria sua exposição em R\$ 19.651. Na taxa de crescimento dos custos médicos, um aumento de 1% no cálculo atuarial, a exposição da Companhia aumentaria em R\$ 43.601 e uma redução de 1% na mesma taxa diminuiria sua exposição em R\$ 75.855.

Não foi elaborada uma análise de sensibilidade para o plano de benefício médico pós-emprego concedido no exterior por não ser representativo.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA****ITEM 10.6 – Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar****a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Os testes de eficácia dos controles internos desempenhados pela área de Gestão de Riscos e Controles Internos são realizados com o apoio de uma consultoria externa, que têm como principal objetivo prevenir e antecipar deficiências de controles que possam impactar significativamente as demonstrações financeiras

A área de Gestão de Riscos e Controles Internos avalia anualmente que os controles internos mapeados, implantados e praticados pela Embraer são adequados, confiáveis e eficazes para garantir a conformidade das demonstrações financeiras e fortalecer os negócios onde estamos inseridos.

Anualmente é efetuada a análise do escopo, a revisão dos controles e testes de eficácia. Para os controles em que sejam identificadas eventuais deficiências, ações de implantação e acompanhamento para a correção das deficiências de controles são efetuadas, até que sejam sanadas a tempo da execução do re-teste.

A Embraer acompanha o planejamento e andamento dos testes de eficácia periodicamente o, alinhado com a Auditoria Independente.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

O aprimoramento contínuo dos controles internos e das deficiências que foram apontadas no relatório do auditor independente são acompanhados pela área de Gestão de Riscos juntamente com as áreas responsáveis pela execução do controle. As ações tomadas para remediação dos controles deficientes são monitoradas e apresentadas para Administração.

Como uma boa prática, a área de Gestão de Riscos e Controles Internos vem buscando melhoria dos processos, usando metodologias no nosso programa de Excelência Empresarial (P3E), com a finalidade de se antecipar na avaliação do escopo, na revisão das atividades de controles, sem perder a eficácia dos controles internos.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**10.7 Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:**

As emissões de valores mobiliários mais recentes realizadas pela Companhia consistem em emissões de títulos de dívida (bonds) no mercado internacional sendo uma emissão de US\$ 400 milhões realizada em outubro de 2006 (vencimento em janeiro/2017) e outra no valor de US\$ 500 milhões realizada em outubro de 2009 (vencimento em janeiro/2020). Ambas foram emitidas pela subsidiária integral, Embraer Overseas Ltd, e contam com a garantia incondicional da Embraer. As duas emissões têm pagamento de juros semestral à taxa de 6,375% a.a. Em junho de 2012, a companhia emitiu nova emissão de título de dívida (bonds) no mercado internacional no montante de US\$ 500 milhões com vencimento em Junho/2022.

Entre os meses de agosto e setembro de 2013 a Embraer S.A por meio de sua subsidiária Embraer Overseas Limited efetuou a oferta de permuta para os atuais títulos com vencimento em 2017 e 2020 para "Notas Novas" com vencimento para 2023. Para os títulos de 2017 a Oferta de Permuta resultou em US\$ 146.4 milhões do valor principal total das Notas vigentes e US\$337.2 milhões do valor principal total das Notas de 2020, representando aproximadamente 54,95% de Notas permutadas. O total da "Oferta de Permuta" considerando os efeitos do preço de permuta nas negociações e emissão total das Notas Novas fechou em aproximadamente US\$540.5 milhões em valor principal a uma taxa de 5,696% e com vencimento final para 16 de setembro de 2023.

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo devedor destas emissões era de R\$ 3.254,8 milhões, incluindo principal e juros acumulados.

a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Os recursos relativos às emissões acima com vencimentos para 2017 e 2020 foram utilizados para o pagamento de dívidas existentes naquelas datas, e com a oferta de permuta destes títulos, propiciou um alongamento do endividamento geral da Companhia.

b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não, os recursos foram aplicados de acordo com a destinação divulgada nos respectivos prospectos.

c. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não houve desvio em relação ao acordo do respectivo prospecto.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

ITEM 10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a - ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items);

Conforme descrito na nota 37 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013, em seu curso normal de negócios, a Companhia participa de determinadas operações, incluindo obrigações de recompra ("*trade-in*"), arrendamentos e garantias financeiras, como segue:

- **Trade in**

A Companhia está sujeita a opções de *trade in* para oito aeronaves. Em quaisquer operações de *trade in* a condição fundamental é a aquisição de aeronaves novas pelos respectivos clientes. O exercício de opção de *trade in* está vinculado ao cumprimento das cláusulas contratuais por parte dos clientes. Essas opções determinam que o preço do bem dado em pagamento poderá ser aplicado ao preço de compra de um novo modelo mais atualizado produzido pela Companhia. A Companhia continua a monitorar todos os compromissos de *trade in* para antecipar-se a situações adversas. Com base nas estimativas atuais da Companhia e na avaliação de terceiros, a Administração acredita que qualquer aeronave potencialmente aceita sob *trade in* poderá ser vendida no mercado sem ganhos ou perdas relevantes.

- **Arrendamento**

Na Controladora os arrendamentos operacionais referem-se a equipamentos de telefonia e informática e nas subsidiárias dos Estados Unidos da América, referem-se a arrendamentos operacionais não canceláveis de terrenos e equipamentos. Em 31 de dezembro de 2013 estes valores totalizavam R\$ 45.344 e em 31 de dezembro de 2012 R\$ 33.748. Esses arrendamentos expiram em várias datas até 2038.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía contratos de arrendamento mercantil operacional cujos pagamentos ocorrerão conforme demonstrado a seguir:

Ano	Controladora	Consolidado
2014	19.274	37.058
2015	10.404	25.023
2016	3.412	16.295
2017	-	11.867
Após 2017	-	41.012
	<u>33.090</u>	<u>131.255</u>

- **Garantias financeiras**

A tabela a seguir fornece dados quantitativos relativos a garantias financeiras dadas pela Companhia a terceiros. O pagamento potencial máximo (exposição fora do balanço)

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

representa o pior cenário e não reflete, necessariamente, os resultados esperados pela Companhia. Os recursos estimados das garantias de performance e dos ativos vinculados representam valores antecipados dos ativos, os quais a Companhia poderia liquidar ou receber de outras partes para compensar os pagamentos relativos a essas garantias dadas.

	31.12.2013	31.12.2012 (Reapresentado)	01.01.2012 (Reapresentado)
Valor máximo de garantias financeiras	1.277.873	764.641	884.557
Valor máximo de garantia de valor residual	843.133	761.594	1.017.088
Exposição mutuamente exclusiva (i)	(221.751)	(234.939)	(393.588)
Provisões e obrigações registradas (Nota 25)	(363.791)	(232.805)	(227.337)
Exposição fora do balanço	1.535.464	1.058.491	1.280.720
Estimativa do desempenho da garantia e ativos vinculados	<u>2.126.611</u>	<u>1.341.999</u>	<u>1.681.659</u>

- (i) Quando um ativo estiver coberto por garantias financeiras e de valor residual, mutuamente excludentes, a garantia de valor residual só poderá ser exercida caso a garantia financeira tenha expirado sem ter sido exercida. Caso a garantia financeira tenha sido exercida, a garantia de valor residual fica automaticamente cancelada.

A exposição da Companhia é reduzida pelo fato de que, para poder se beneficiar da garantia, a parte garantida deve retornar o ativo vinculado em condições específicas de utilização.

b - outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras;

Não há outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

ITEM 10.9 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

A Companhia possui garantias de valor residual que normalmente asseguram em determinado período que a respectiva aeronave terá um valor residual de mercado do preço original de venda, sujeita a uma limitação ("teto"). No caso do exercício por um comprador de sua garantia de valor residual, a Companhia arcará com a diferença, se houver, entre o valor residual garantido e o valor de mercado da aeronave quando do referido exercício.

No caso de opções de troca (*trade-in*) a Companhia pode ser obrigada a aceitar trocas, a preços que estão acima do preço de mercado da aeronave, o que resultaria em perdas financeiras para a Companhia quando da revenda da aeronave.

Qualquer queda futura no valor de mercado das aeronaves cobertas por direitos de troca ou garantias financeiras reduziria a capacidade de recuperar os valores para cobrir as obrigações e levaria a contabilizar encargos maiores contra as receitas. Não há como assegurar que as condições de mercado na ocasião favoreçam a revenda ou leasing das aeronaves dadas em garantia a seu valor justo estimado ou dentro do prazo necessário. Portanto, honrar a garantia financeira ou as obrigações de troca poderia acarretar grandes desembolsos de recursos em determinado ano, fato que por sua vez reduziria o fluxo de caixa naquele exercício.

Conforme descrito na nota 25 da Demonstração Financeira, a Companhia vem registrando provisão calculada em bases estatísticas, para cobertura de garantias financeiras relacionadas às aeronaves entregues até 31 de dezembro de 2013.

Garantias financeiras

A Companhia pode vir a oferecer garantias financeiras relacionadas às aeronaves vendidas. A garantia é concedida pelo seu valor justo, no momento da entrega das aeronaves quando a mesma é suportada por um financiamento sendo o respectivo valor contabilizado como uma dedução de venda, sendo posteriormente reconhecida como receita de vendas durante o período da garantia concedida. Neste momento a Companhia avalia a situação de crédito do financiado e passa a divulgar sua exposição máxima na Nota 37 – Coobrigações, responsabilidades e compromissos. A Companhia monitora a situação de crédito do financiado e na ocorrência de qualquer evento oficial (*Chapter 11*) ou de uma negociação, a exposição é recalculada considerando a melhor estimativa no momento em que os pagamentos se tornam prováveis e puderem ser estimados confiavelmente passando a reconhecê-la como uma provisão, de acordo com o IAS37/CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Se um acordo para o pagamento desta provisão for negociado, os valores assumidos são reclassificados para um contas a pagar.

Garantias de valor residual

A Companhia pode vir a oferecer garantias de valor residual relacionadas às aeronaves vendidas, que poderão ser exercidas ao final do contrato de financiamento firmado entre um agente financeiro e o cliente/operador destas aeronaves. No momento em que são concedidas, as garantias são mensuradas a valor justo e revisadas trimestralmente para refletir eventuais perdas em função do valor justo destes compromissos. As garantias de valor residual podem vir a ser exercidas caso o valor de mercado cotado seja inferior ao valor justo futuro garantido. O valor justo futuro é estimado utilizando avaliações das aeronaves emitidas por terceiros, incluindo informações obtidas da venda ou *leasing* de aeronaves

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

similares no mercado secundário.

Participação na estrutura de vendas de aeronaves

Nos financiamentos estruturados, uma entidade compra aeronaves da Companhia, paga o preço total na entrega ou na conclusão da estrutura de financiamento e faz um contrato de *leasing* da aeronave em questão com o cliente final. Uma instituição financeira externa facilita o financiamento da compra de uma aeronave e uma parte do risco do crédito permanece com essa instituição.

Embora não tenha participação acionária, a Companhia controla as operações de algumas EPEs ou tem participação majoritária, absorvendo a maior parte das perdas esperadas destas entidades, se ocorrerem, ou recebendo a maior parte do retorno residual esperado, se ocorrer, ou ambos. Quando a Companhia deixa de ter o controle das operações, os ativos e passivos relativos à aeronave são desconsolidados do balanço.

A Companhia determina quem detém o controle das operações das EPEs ou participa de forma majoritária dos riscos e benefícios, principalmente com base na avaliação qualitativa. Isso inclui uma análise da estrutura de capital das Empresas com Propósitos Específicos (EPEs), relações e termos contratuais, natureza das finalidades e operações das EPEs, natureza das participações nas EPEs emitidas e a participação da Companhia na entidade que cria ou absorve variabilidade. São avaliados os projetos das EPEs e os riscos associados aos quais a entidade e os detentores de participação variável estão expostos na avaliação da consolidação. Em casos limitados, quando pode não estar claro sob o ponto de vista qualitativo se a Companhia possui o controle, é utilizada análise quantitativa para calcular a probabilidade ponderada das perdas esperadas e a probabilidade ponderada dos retornos residuais esperados, por meio da modelagem de fluxo de caixa e da medição estatística de riscos.

b) natureza e o propósito da operação

Vide item 10.8

c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Vide item 10.8